Brincando no descompasso do coco e ciranda

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Chico Santana
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
chico.santana@ccta.ufpb.br

O trabalho, realizado no âmbito do LAPER (Laboratório de Percussão e Rítmica da UFPB), apresenta três peças solo para percussão e voz, criadas a partir do coco de roda e ciranda da Paraíba. Na cultura popular paraibana, coco e ciranda são “brincadas" em roda, fazendo parte de manifestações culturais onde percussão, canto, dança e ambiente festivo estão integrados. Considerando este aspecto, o autor brinca com as métricas das canções, propondo rítmicas com 7 unidades e uso de variados instrumentos de percussão. A voz, além de cantar, dialoga com o fazer percussivo, evidenciando "oralidades do ritmo” (PINTO, 2001) na interpretação musical. A primeira peça, Curimã, é uma versão de um canto tradicional de coco - que também pode ser entoado em ciranda -, acompanhado pelo berimbau. Há uma exploração de diversos recursos técnico expressivos do berimbau e do caxixi, com variadas dinâmicas e formas de cantar. A segunda peça é um arranjo de Meu Sabiá, ciranda consagrada na voz de Mestra Penha. Ela inicia-se com a rítmica tradicional da ciranda e do coco, evidenciando como um motivo rítmico com feições de clave (LEITE, 2017) é estruturante de diferentes “pancadas” (levadas, batidas, toques) de zabumba. O arranjo transita entre o “toque de índio”, característico das Tribos Indígenas Carnavalescas de João Pessoa, sotaques do coco de roda do litoral sul e do litoral norte, desembocando na ciranda. Utilizam-se diversas formas de tocar com a “marreta” (baqueta principal) e o bacalhau (baqueta fina). Além do zabumba, utiliza-se fieira de sementes executando ostinatos, que guiam modulações métricas e mudanças de andamentos ao longo da música. A terceira peça, Klapotetz, é uma composição do autor que parte da rítmica do coco, explorando elementos da musicalidade tradicional em abordagem criativa com pandeiro, fieira de sementes e guizos, além da voz utilizando sílabas e onomatopéias que emulam sons da percussão. Os ostinatos tocados com os membros inferiores do corpo mostram uma “personalidade” (GRAMANI, 1992) ao criar diferentes relações contrapontísticas e complementares com a rítmica do pandeiro e da voz. O trabalho evidencia “encruzilhadas" (RUFINO, 2019) estéticas e expressivas, mostrando como a cultura popular é rica em seu contexto tradicional e pode fundamentar abordagens criativas que fogem de estereótipos. Além disso, a performance mostra a centralidade do corpo no fazer musical, abrindo um diálogo entre as dimensões sonoras, gestuais e contextuais, propondo uma “brincadeira" entre diferentes sonoridades através da “corporalidade" (SANTANA, 2018). Ao utilizar métricas em 7, o autor tensiona a ideia de compasso, brincando de maneira “descompassada" com a rítmica tradicional do coco de roda e da ciranda. Tais expressões possuem um caráter cíclico e, independente de uma suposta fórmula de compasso, a música pode ser interpretada de maneira fluida dentro de um pensamento circular. A circularidade (SANTOS, 2023) é um eixo estruturante tanto de aspectos sonoros, como organizacionais destas brincadeiras, evidenciados pela performance. Assim, o trabalho busca valorizar a cultura popular da Paraíba e seus/suas mestres/as, mostrar possibilidades de interpretação fluida e musical de métricas em 7 e dar protagonismo à percussão popular brasileira.

Curimã (canto tradicional, sem data, arranjo de Chico Santana)

Minutagem (duração da música): 03:06

Meu Sabiá (Mestra Penha, sem data)

Minutagem (duração da música): 02:54

Klapotetz (Chico Santana, 2025)

Minutagem (duração da música): 02:54

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/n9k3-bMeSco

Referências

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica.* São Paulo: Perspectiva, 1992.

LEITE, Letieres. *Rumpilezzinho – Laboratório Musical de Jovens, relatos de uma Experiência*, UPB. Salvador: Lel, 2017.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma Antropologia Sonora. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, vol. 44, nº1, 2001.

RUFINO, Luis. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer.* São Paulo: Ubu Editora, 2023.